

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esquejira, Matadinhos, Taboieira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

O NOSSO JORNAL É OS SEUS AMIGOS

Observamos com satisfação as manifestações de simpatia que alguns amigos do *Ecos de Cacia* nos têm dirigido, pelo facto do nosso querido redactor principal reassumir o seu lugar, enviando-lhe cartas e bilhetes de felicitação que bastante nos orgulha e anima.

Entre essa correspondência destaca-se a que vamos transcrever, por nos ser pedido pelos seus autores, nossos prezadíssimos colaboradores srs. Ernesto Baptista e José Nunes Ferreira.

«Meu caro Anibal Cruz—Radiante de satisfação e os meus mais calorosos cumprimentos pelo seu magistral artigo de reatamento com o *Ecos* e seus amigos. Eu, pela parte que me toca, cumpre-me agradecer ao meu bom amigo a referência tão inerecida ao meu humilde nome. Pois bem pode dizer que era por ele, como era, ajudado firmemente na sua cruzada, que felizmente acabou, vimos mostrar aos nossos leitores que o meu amigo ainda tem amigos e que todos nós temos princípios de boa e sã moral e os sabemos defender, para bem dos costumes e da grei.

Sem outro assunto, mande e creia sempre no amigo certo e dedicado.

Ernesto Baptista.

Pela falta de espaço fica-nos para o próximo n.º a de José Nunes Ferreira.

NÓS BEM O PRECISÁVAMOS!

O sr. Joaquim José de Carvalho, banqueiro nas Covas do Douro, mandou, a expensas suas, proceder ao estudo da estrada de ligação entre a estação ferroviária do Ferrão e a povoação de Chancelheiros.

Aqui está um banqueiro que a nossa região merecia, porque temos aí estradas delatadas e obras importantes a fazer e que só um homem assim será capaz de as realizar!

Covas do Douro deve hourar-se ter um amigo assim.

A PRESUMIR...

Com este titulo publicou no último número o nosso prezado colega de Aveiro, *O Democrata*, o seguinte:

O «vigilante das capoeiras de Cacia» diz que alcançou uma vitória. Lutajice no caso. A não ser que a policia estivesse a dormir...

E tem carradas de razão o nosso colega pois estando a policia de atãia, o vigilante das capoeiras de Cacia nunca poderia ter uma vitória como diz.

O perigo amarelo

Em 1895, se não estou equivooco, foi publicado em folhetim na *Mala da Europa*, —um dos jornais lisboetas da edição de tinada ao Brasil,—o romance intitulado «Dez mil anos num bloco de gelo.»

Reportavam-se as cenas deste romance ao ano vindouro, muito longinquo, de 11.894 a contar, é claro, pelo nosso actual calendário.

A fantasia do seu autor, um tanto clarividente, encaminhou-o para um campo que talvez não nos seja licito supor que esteja muito fora de uma futura rialidade, numa época mais próxima — mas imensamente mais próxima — que aquella.

Segundo essa visão a zona mais habitavel da Terra era a tropical e a mais densa em população a africana. A cidade de Tombocou, transformada numa colossal metropole, pimpava-se de ser a capital do império terráqueo.

De tantas raças que dez mil anos antes povoavam o Mundo só restavam duas, seleccionadas pelos homens e pela Natureza para fins e destinos profundamente heterogêncos: uma, a amarela, constitua a casta dos intelectuais e dominava todo o orbe terráqueo; a outra, a dos não intelectuais, sómente em capacid de para o trabalho material, tra a variedade creada para o serviço próprio e dos seus senhores

Da ciencia e da civilização actual, considerada então como prè-histórica, nada restava: tudo fôra destruido pela inclemencia dos homens e da Natureza, e das suas cinzas, sob novas concepções e novas bases, renascera uma outra civilização para mais altos desígnios.

Parece que o Cosmos, mais pela influencia des-a civilização que pela obra da Natureza, havia sofrido uma transformação tão radical que as gerações desse tempo ficavam distanciadas da nossa época, como a nossa época fica distanciada do ciclo em que o homem appareu na sua plena metamorfose sobre a Terra.

Do tempo anterior à hecatombe que revolucionou dessa forma o Mundo e a Humanidade, não restava, pois, a história. Os novos habitantes privados de elementos que os subsidiássem no esmiçamento do passado remoto, embora se tenha de considerar o progresso da sua ciencia, julgavam a Humanidade ancestral à sua imagem e semelhança.

Por isso tomados de grande espanto ficaram quando depararam metido

num bloco de gelo, enalhado numa praia, com um homem de traços étnicos desconhecidos, a quem com a máxima curiosidade e com todo o poder da ciencia de então, chamaram á vida, para estudo.

Vencidas as dificuldades da linguagem falada, pois o nosso resuscitado era pouco menos que poliglota e conhecia o dialecto chinês, o único conhecido e falado, ele foi pondo os intellectuais ao corrente dos vários aspectos do Mundo antigo.

Homens pouco dados a emoções profundas, embora de compleição extremamente impressionavel, portadores de cabeças enormes, desproporcionadas ao corpo franzino e desenvolvidas pelo trabalho intellectual através dos seculos, justamente ao contrário da casta dos serviaes, verdadeiros latagões, de cabeça minuscula, incapazes de pensar,—êsses intellectuais, que gozavam da exclusiva facultade de applicarem aos actos da sua vida,—inclusivé aos deslocamentos aéreos,—a força de emanações magnéticas e radiocactivas, de que se apossavam previamente, ficaram todavia exacerbados quando o seu antepassado prè-histórico explicou, num museu de antiguidades, o que era uma cruz de braços espatulados retorcidos (hélice) e o que significavam os ossos humanos encontrados, havia séculos, no fundo do mar, dentro de uma carcassa de ferro a desfazer-se (casco de um cruzador), contendo vários canudos (peças).

—«Então os senhores matavam-se uns aos outros? Então a Humanidade criou-se para se destruir a si própria? —preguntaram, verdadeiramente horrorizados ao seu antepassado.

—«Oh! Muito selvagens eram as gerações de outrora!

Transportado para a época actual este pequeno, mas grandioso quadro da novela, assistimos, já, aos latentes pródromos do perigo amarelo, embora de origem diferente,—de origem nipónica.

A última revolução japonesa, ainda que sufocada na sua acção, não no seu ideal, marca bem o preambulo fatal da catastrophe que se desenha ao longe e que nos relegará, perante os vindouros longinquos, a um periodo novamente prè-histórico e selvagem.

Não creio em advinhos, feiticieiros, bruxas, astrólogos, videntes e visio-

Conclui na 2.ª página.

ECOS & NOTÍCIAS

A ESCOLA DA QUINTA DO LOUREIRO

A digna Câmara Municipal mandou fazer obras na casa onde funciona a Escola Mixta do lugar de Quinta do Loureiro, para que, conforme noticiámos, seja brevemente reaberta. A população encontra-se muito satisfeita com estes melhoramentos e é de louvar os homens que tão dedicadamente trabalham para realizar a aspiração do povo da Quinta.

OS ETIOPEES E ITALIANOS

Segundo as últimas noticias recebidas sobre a guerra da Itália contra a Abissínia, afirma-se que os etiopees têm levado com grande êxito os ataques contra as linhas evasoras, causando-lhes enormes baixas e destroços. Pobre e ferós humanidade!

ESQUERDAS ESPANHOLAS

Em Espanha, realizaram-se no passado dia 16 as eleições de deputados, cuja vitória coube ás esquerdas republicanas, com o espanto de todo o mundo.

A luta foi renhida, porque os partidos conservadores desenvolveram uma intensa propaganda eleitoral e tudo indicava serem êstes os vencedores, quando, afinal, registou se o contrário.

Em vista da vitória, já estão governando os avançados, que decretaram austria geral aos políticos que fizeram a revolução das Asturias e puzeram em liberdade outros presos affectos ás esquerdas.

Muitas individualidades espanholas, receosas a lutas políticas, têm deixado o seu país, vindo para Portugal residir.

HORAS POLÍTICAS

Ao encerrarem-se os trabalhos da sessão legislativa da Assembleia Nacional, o illustre presidente do Conselho e ministro das finanças sr. dr. Oliveira Salazar pronunciou um notável discurso, no qual afirmou que «a experiência feita tem demonstrado que a hora não é das direitas nem é das esquerdas; a hora é de quem sabe o que quer e quer na verdade realizar o seu ideal político».

ORIGINAL

Por nos ter chegado tarde algum original que se destinava a este número, fomos forçados a retê-lo para a próxima semana.

Aos seus autores, pedimos que para a outra vez nos enviem os mesmos um pouco mais cedo.

Uma lição

O destino capricha em nos dar lições que se não são proveitosas para toda a gente, delas aproveitam aqueles para quem a voz da consciencia é atrozmente implacável.

O facto que vou relatar é uma destas lições, uma lição que nos foi dada pela mão de uma criança inocente que num gesto digno do maior louvor, mostrou o valor da nossa Raça nobilíssima.

—Um desventurado, velho e cego, caminhava tateando com o nodoso bordão o caminho do seu calvário. Na sua frente, atrelado a uma carroça, estava parado um possante cavalo; quando o infeliz se aproximou, investiu contra êle de forma tão violenta que o teria derrubado, esmagando o talvez, se uma criança, nobremente, corajosamente, com risco da própria vida, não tivesse corrido a meter-se entre o cego e o animal, aquietando este e levando carinhosamente para o seu lar pobresinho nas acolhedor, o cego que foi tratado desveladamente.

Eu—que de longe presenciei emocionada toda a cena passada com a rapidez dum relampago—com os olhos marejados de lagrimas, aplaudi o nobre gesto da criança e do intimo da minha alma, dei Graças a Deus por poder contestar que na nossa terra, a par do desmedido egoismo e insensibilidade que campeiam ainda há, felizmente, quem compreendendo quais as leis da humanidade, nos dão tão altruistas lições e sobretudo agradecei a Deus por essa lição me ter sido dada por uma criança — talvez um futuro Herói deste abençoado Portugal!

Arlete Argente Guerreiro.

«Argentinita»

O perigo amarelo

Continuação da 1.ª página.

nários que se entretêm a porfeticar sobre o futuro de tudo e de todos, mas o facto é que o autor do citado romance fantasiou uma previsão que se nos vai desenvolvendo de um modo bem patente para provocar daqui a milhares de anos o horror dos nossos descendentes, ou direi melhor, dos descendentes do Imperio do Sol Nascente, quanto aos superiores designios para que a Humanidade foi criada.

E enquanto tal necrológio da raça branca se vai esboçando no horizonte incerto da vida, qual *simun* devastador em pleno deserto, nós, os europeus, vamos entretendo as nossas energias e consumindo o nosso tempo, a deglutirmos-nos uns aos outros, em procura de um equilibrio fantasioso e absurdo que cada vez nos precipita mais para o abismo. Terrível destino o nosso!

Celso Vilas.

EXPLICAÇÃO

*Não tenho coração? Talvez... Não sei!
Tu julgas isso e dizes com franqueza
Que dessa ausencia tens quasi a certeza
Tu dizes isso, mas eu não sei bem.*

*Para o amor, não tenho, isso é verdade!
—Para o amor que é de toda a gente—
Ail eu não sei a amar 'xclusivamente
Só sei amar a Arte, a Humanidade.*

*—Porque não amo como as mais mulheres?
Não sei dizer-te, amigo, mas que queres?
Este segrêdo não me pertenceu...*

*Porém, se queres saber, digo a razão
Porque parece eu não ter coração:
—E' porque o tive e porque já morrei!*

Para
Frau-Vastacichs.

Aurelia Borges

Redenção pelo amor!...

PARA TI.

*N'uma aldeia havia um despresado,
Que a pequenada troçava sem cessar;
As maes malvadas os filhos a instigar,
A correrem à pedra, o desgraçado...*

*Uma vez, foi na estrada encontrado
Por uma bela moça, d'egual peaar.
Amavam como os eguaes sabem amar,
Passando a ser na alde a respeitadol...*

*O amor tem ás vezes destas magias,
Cerca de respeito quem seja amado;
Arranca espinhos e deixa a flor.*

*Assim minha vida, são alegrias,
Por que seria um triste abandonado,
Se receber, a esmola do seu amor!...*

Vila Facaia, 1936.

Mário Gomes de Carvalho

Em Lisboa

Uma confraternização de amigos

No estabelecimento do nosso prezado amigo sr. Manuel Hermida Moldes, á rua do Sol ao Rato, n.º 23, em Lisboa, effectivou-se no pretérito dia 8, uma festa de confraternização entre amigos, em que reinou a mais franca alegria e harmonia.

Assistiram, além do sr. Hermida, os nossos amigos srs. Francisco Vicente, Domingos Lopes Cabaco, João Sequeira, Francisco Rocha, Manuel Garrido & Garrido, Damão de Jesus, Francisco Garrido, Joaquim Barata, Manuel de Assunção Marques, Frederico Carlos Marques, Américo Freitas e Anibal Cruz.

Pronunciaram-se interessantes brindes, dos quais se destacaram os dos srs. Francisco Vicente, sócio do sr. Hermida, e Joaquim Barata, que exaltaram as belas qualidades de Manuel Hermida Moldes, e ainda o brinde do nosso representante que, saudando os convivas em nome do *Ecos de Cacia*, agradeceu as provas de amizade dispensadas ao jornal que em Lisboa conta inúmeras e dedicadas afirmações de simpatia pela linda e pitoresca região do Baixo Vouga.

Em todos ficou bem gravado o dia 8 de Março, pelas horas agradáveis e pela confraternização de amigos, mas de amigos sinceros que sabem cultivar a harmonia e bem passar os momentos que sobejam após o trabalho que dignifica.

PARALELO

A' colega Amélia Vitorino

*Olhos azuis cintilantes
que brilham como cristal,
são a graça do seu rosto
rôseo, etérco e virginal*

*Ao vê-la passar alegre
em seu gesto delicado
tembro a frescura das rosas
do jardim do meu passado...*

*...Era um anjo donairoso
pleno de graça e bondade...
memória que se esvaziou
e da ilusão que existiu
resta-me, só, a saúde.*

*Se admiro do seu cabelo
as flavyas ondulações
é certo que me entristeço
ao ver rolar do começo
a 'sfera das ilusões...*

Jaime Estrêla.

Agressão

No dia 25 do mês último, foi barbaramente agredido á enxada Agostinho Tavares Martins, natural de Vale Maior e empregado do lavrador de Cacia, sr. Casimiro Mateus. O agressor foi o «bondoso» Manuel Mateus Morgado (o Soares), bem conhecido na nossa freguesia pelas suas proezas em casos de desordem, e agora patenteou mais uma vez os seus «bons» instintos, pois que, entrando na propriedade do lavrador sr. Mateus, ali agrediu traiçoeiramente o infeliz empregado deste senhor, que passava carregado com um cesto de nabos por debaixo do alpendre, e, se não fôsse a intervenção dos srs. António Esteves, Florindo Mateus, João Braga, João Sequeira e Manuel Mateus, decerto que ter-se-ia registado um caso fatal.

Indagámos sobre as causas que levaram o «Soares» assim e apenas se afirma que foi devido a uma troca de palavras que não justificam a agressão.

A vítima encontra-se em estado grave, sendo o caso entregue ás autoridades, pelo que houve já exame aos ferimentos, e a indignação é grande entre o povo da nossa freguesia contra o agressor, porque é useiro e ve-seiro em conflitos e desordens.

É-nos doloroso noticiar casos desta natureza, porque a nossa



ANOS

No dia 17 do corrente, completa 50 aniversários natalícios o nosso bom amigo de infancia e comerciante em Matozinhos, sr. Manuel Marques da Silva.

—No mesmo dia 17, também completa 18 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Dionizio Rodrigues dos Santos, filho de Angeja e empregado na panificação.

—Em 18, também completa 13 risoulhas primavêras, a nossa companheira de trabalho, menina Vitória Ferreira Damão, filhinha do nosso director.

—Também no dia 20 deste mês, completa 58 aniversários natalícios a sr.ª Maria Simões de Moura, esposa do respeitavel capitalista sr. António Maia, de Mataducos.

—No mesmo dia 20, também completa 25 aniversários a sr.ª Luz Nunes Quinta, esposa do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Júnior, da Quinta.

A todos, os nossos parabéns.

ESTADAS

Está entre nós na última semana apenas uns dias, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira Felix, industrial de padaria no Entroncamento e Golegã, onde se encontra actualmente.

—Viudo de Algés, onde esteve largo tempo empregado na panificação, está em Cacia passando algum tempo na companhia de sua esposa o nosso bom amigo e assinante sr. António Maria da Silva Matos.

—Viudo de Algés, onde estava empregado na panificação está na Povoia do Paço em companhia de sua esposa e mais família o nosso amigo e assinante sr. António Maria Marques.

RETIRADAS

Com destino a Alhandra e Lisboa, já se retiraram de Sarrazola, onde estiveram 15 dias de licença os nossos amigos e assinantes srs. José e António Baptista Ramos.

Grupo Musical Caciense

2.ª Convocação

Não se tendo reunido socios em número legal, nos termos dos respectivos Estatutos, para poder funcionar, no dia primitivamente assignado, a Assembleia Geral Ordinária daquela agremiação, foi designado o dia 15 do corrente mez, pelas 15 horas, para, com qualquer número de socios, ter lugar a mesma assembleia geral, na sede competente a fim de conhecer do relatório, balanço e contas relativas à última gerência, apresentados pela direcção do referido Grupo e proceder à sua aprovação, bem como à eleição dos seus corpos gerentes.

Cacia, 1 de Março de 1936.

O presidente da Assembleia Geral,
Manuel Nunes da Silva.

Publicações recebidas

JERONIMO PEREIRA MENDES & C.ª

Deste importante estabelecimento de sementes, com sede em Lisboa, na rua dos Correios, 277 a 281, recebemos o catálogo geral referente ao presente ano, em que se enumeram grande e interessante variedade de sementes para hortas, sementeiras, flores, etc., etc.

Agradecendo o exemplar oferecido, que apresenta uma linda capa em «tricomia» recomendamos aos nossos lavradores a acreditada Casa de Sementes de Jeronimo Pereira Mendes & C.ª, já pela especialidade de sementes de hortaliças, flores e pastos, mas também pelos preços baratos e condições magnificas para a provincia e estrangeiro.

Experimentar será verificar a verdade que dizemos.

freguesia gosa de pacatez e ordem e entristecemos quando aparecem discolos a perturbar a sua vida de povo laborioso e ordeiro.

REMOQUES

Num artigo intitulado «As grandes terras dos grandes homens», publicado no Amanuque do «Seculo» ((1936)), depois de pôr em foco a vida de alguns grandes homens, principalmente de ciencia e letras, referindo-se a Renan, diz que: «A aldeia de Trèguier, onde Renan nasceu, tornara-se um verdadeiro formigueiro de loucos e semi-loucos, como consequência dos frequentes casamentos consanguineos.» Ora isto, fazende-nos pensar maduramente no caso, sugere-nos o seguinte: havendo na fundação do Mundo uma só familia, como nos diz o Genesis, Adão e Eva com seus filhos, e tendo-lhes dito Deus: «Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra», como pôde isso suceder: não havendo outra familia, á qual a familia de Adão se ligasse? Se a própria Eva saiu de uma costela do nosso pai comum Adão.

E' fatal, «Gonzalez Peña, chefe da revolta asturiana disse: Não estamos arrependidos do que fizemos e pode ser que aqueles que nos perseguiram ocupem brevemente as celas agora abandonadas.»

E' fatal. Começam as revinditas, e tarde, mal, chegará o socego ao país vizinho. Oxalá arripiem caminho.

Séca & Méca.

Novos Asilados

Segundo nos dizem ali em Aveiro, já deram entrada no Asilo daquela cidade na penultima semana, três dos orfaos de terra idade que vai para um mês ficaram sem seu pai Benjamim Ramalho na ria de Aveiro, conforme largamente noticiamos.

Bem haja as pessoas que trataram da protecção de crianças que de tão tenra idade ficaram sem o abrigo do autoi de seus dias; aliviando assim a triste situação em que se encontra a viúva na Murtosa.

Notícias de Taboeira

(Atrasada)

ESTADAS.—Vindos do Porto, estiveram aqui na última semana em visita a suas famílias, os nossos amigos srs. José Maria Simões dos Aidos, Arménio Nunes Parrucho, Manuel Nanes da Cruz, Joaquim Nunes da Cruz, João Rodrigues da Bela, João Simões Pinto, Anastácio Rodrigues Migueia, António Marques da Graça e Manuel Pereira de Carvalho e sua esposa.

—De Coimbra, também esteve aqui para assistir ao batizado de uma sua filhinha, o nosso prezado amigo sr. João Marques Nogueira.

—Também da mesma cidade, veio em visita a toda a sua família a menina Izaura Ferreira da Silva.

A todos estes, os nossos cumprimentos.

ANOS.—No dia 16 do mês p. p. completou 69 aniversários a sr.^a Rosa Nunes, esposa do sr. Sebastião dos Santos Madail, completando este também 73 anos no dia 24 do referido mês.

A ambos os aniversariantes, as nossas felicitações.

Idem, 10

CASAMENTO.—Tivo lugar no último domingo, aqui em Taboeira, o enlace matrimonial da muito simpática menina Rosa Marques Roma, filha do nosso amigo sr. José Maria Rêma e de Rosa Marques Rêma; com um rapaz natural da vizinha freguesia de Formelã, o qual desconhecemos o seu nome.

Como de costume, o que não achamos justo, foi lançado á porta dos noivos grande quantidade de fogo, que durante o dia e parte da noite mais nos parecia uma descarga de artilharia que outra coisa.

Aos noivos, que gozam de grande simpatia entre todo o povo Taboense, desejamos-lhes um futuro cheio de todas as felicidades.

DOENTES.—Em estado pouco satisfatório, encontra-se retido no leito o nosso amigo sr. Manuel Fernandes da Cruz.

Aguardamos ao bom amigo, as suas rápidas melhoras.

ANOS.—No dia 7 do corrente, completou 45 aniversários natalícios, o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Madail, empregado superior na panificação do Porto.

—No dia 10, completa 20 aniversários a menina Onívia, criada



Muita atenção: Se já aplica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferência ao poderoso AZONITROKAL. Se não a aplicou deve experimentá-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas matérias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

João Quintas Delgado

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega imediata todas as variedades de batata como: EIGENHEIMER, da FRIZA, UP-TO-D TE, MAGESTIC, ROIAL KINDNEY, GREAT SCOTT, ESPEZIAL GELB, CENTILÓLIO, RAJIS, e ERDGOLD, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços As melhores condições



Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma bem situada no centro de Paleão, Soure, cosendo 25 sacos mensais.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário João Ascenção das Neves.

(5) Paleão—SOURE

Mudinho.

Padaria Central Aveirense

Trespasa-se por motivo de doença, cosendo regularmente e bem afreguesada. Tem todos os seus documentos legais. Situada no melhor ponto da vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel da Silva Almeida.—ALCOBAÇA (15)

Lêr o Écos de Cacia

Necrologia

Joaquina da Conceição Gomes

Conforme já noticiamos no nosso último número, o funeral da sr.^a D. Joaquina da Conceição Gomes, 59 anos de idade, natural de Lisboa—Caranguejeira, dedicada esposa do nosso prezado conterrâneo sr. Manuel Mateus, natural de Almieira; mãe estremosa das sr.^{as} D. Maria Luiza da Conceição Gomes Nunes, D. Piedade da Conceição Gomes Mendes e de D. Diolinda da Conceição Gomes de Oliveira, e sogra carinhosa do nosso amigo sr. tenente Emílio Nunes e do sr. Artur Mendes, empregado comercial, foi uma verdadeira homenagem às excelentes qualidades da saudosa extinta.

No cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficou depositado em jazigo municipal no dia 26 de Fevereiro passado, organizaram-se sete turnos, assim constituídos:

1.º por srs. oficiais em serviço no Quartel General do Governo Militar de Lisboa, uns por si e outros representando o governador militar s. ex.^a o general Domingos de Oliveira, o chefe do Estado Maior ex.^{mo} sr. coronel José Arrobas Machado e sub-chefe do Estado Maior ex.^{mo} sr. major Luiz Lelo. 2.º por senhoras amigas e vizinhas da extinta. 3.º, 4.º e 5.º—por pessoas não pertencentes á família enlutada. 6.º e 7.º—por pessoas da família.

A desditosa senhora deixa em todas as pessoas que com ela privaram a mais viva saúde.

Notícias de Esgueira

Mais um desastre que se deu na que está sendo fatidica ladeira de Esgueira. Quando no sábado 7 desceu a referida ladeira, e sem que por enquanto se sabia bem o motivo porque, pois está proibido de falar, o sr. Eduardo da Silva Gaspar, digníssimo empregado superior dos Correios e Telegrafos á anos aposentado, da Quinta, que é uma criatura prudente e metódica, foi cair mesmo no fundo da referida ladeira, mas de maneira tal, que se encontra em perigo de vida. Faz-me votos pelas suas rápidas melhoras.

C.

(13)

FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

FIGURAS... DE CERA

— por —

Francisco do Nascimento Correia

X

Pela anunciação do espectáculo taurino dos cartazes afixados nas esquinas, o Faustino fizera logo temção de não faltar ao divertimento da sua predileção, ficasse a falta onde ficasse.

E é que a falta sentiu-se mesmo antes de comprar bilhete para assistir á embolada do gado. Sentiu-se nas compras que a cara-metade havia de fazer no Mercado para prover ao sustento da prole e dos chefes da casa.

Mas o Faustino não faltou á tourada, embora faltasse em casa o essencial ás refeições.

E era também o amator de touros

um dos que mais berrava contra os açambarcadores e os exploradores do povo, e que por vezes excitava os camaradas para um assalto aos estabelecimentos; e no entanto, aos domingos o sobejo do salario da semana no bolso, ia ele em digressão ao Zé da Neta ou á tia Maria Rosa, sem se lembrar ou querer importar-se da falta que isso lhe acarretaria, ou do mau resultado que poderia tirar das repetidas libações, sabido como o primeiro copo puxa os outros e o ultimo é que faz todo o mal.

O gado era bom, na sua opinião, pois que provas d'isso dera quando, embolado já, a porta do touril se abria e vinha no redondel mostrar a sua gallardia e a sua bravura, arre-

metendo contra o espantalho espetado no centro da praça. E o Faustino então, da trincheira, de guarda-sol aberto citava o bieho, gritando-lhe:— É touro! é touro!

Estava no seu elemento e se o animal não se mexia mostrando-se impavido e nada amedrontado pelo estorir dos foguetes que ali se deitavam, o Faustino mais elogiava o touro e por vezes abraçava o lavrador dando-lhe repetidos parabens pelo gado que apresentava e que esperava ver cumprir betamente a sua obrigação. E ficava-se esquecido, a contemplar o curro de belas estampas que á tarde se ia correr, e se não fosse o receio de algum trompasio, ter-se-hia até oferecido para agarrador.

Quando na tarde d'aquela domingo o Faustino saiu para a tourada, já o bando acompanhado da filarmónica percorria as ruas da cidade semelhando uma mascarada, enquanto que em casa a esposa entristecida ouvia os filhos choramingando e pedindo dez reis para comprarem pevides.

Outra era ao som de um hino que se faziam as cortezias. Agora qual-

quer peça se adopta ao acto. Ao Faustino pouco importava se toque um hino ou uma malagueña, contando que o cavaleiro se apresentasse bem e o cavalo fosse bem arreado e cedesse á mão do picador. E sente que as suas palavras se não ouçam por sobre todas aquelas com que o cavaleiro é aclamado nas suas evoluções ao redor da praça, em amistosos cumprimentos.

Quando então o cavalleiro se coloca em frende do touril, o cavalo se impina jogando as mãos e o moço bate tres pancadas na porta a citar o animal, o Faustino, riso satisfeito nos labios, segue atento os seus melhores movimentos. E se a primeira farpa é bem colocada?... Até chega a enrouqucer de tanto gritar, o entusiasmado Faustino!

Tudo lhe esquece então; todo ele se encarna nos artistas, parecendo que é ele quem se lança para a cabeça do touro, de ferros em punho, prestes a fazer um cambio, ou a agarrar o animal á unha, lançando-lhe em derredor do pescoço, os seus braços herculeos.

(Continúa).

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisboa

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784



Albano António Abrantes

BORRALHA —AGUEDA—

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos á portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAS
POR JUITO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

COM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para pimentas, excursões, grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Económica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralaria e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O Barateiro do Bemfornoso

— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desirmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encetar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante

Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Padaria Primorosa
de
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charnicea—Barreiro

Bons Vinhos

Das melhores regiões
SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostará!!!
Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

ALÍPIO MONTEIRO

— COM —
— ALFAIATARIA —

BOM CORTE E PREFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos
Rua do Terreirinho, 70-2.º
LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	11\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$60

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Março	Abril
5—President Roosevelt	2—President Roosevelt
12—Manhattan	
19—President Harding	
26—Washington	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA

PANIFICAÇÃO

Officina de carpintaria

José Dionizio

AGUEDA—BORRALHA

Construtor de fornos de sistema Francés, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Forneca estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viuva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica
R. da Cascalheira, 33
TELEFONE BELEM 669
LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País
Guilherme M. Coelho
RUA DA VITORIA, 56
PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.